

RUBEM BRAGA

JAN LIPINSKY

Eu vos convido, meus irmãos, a meditar commigo sobre o destino de Jan Lipinsky. No meio da enxurrada de telegrammas que todo dia vem da Europa, veiu um sobre Jan Lipinsky. Jan Lipinsky acaba de ser condemnado "por ser considerado culpado do crime de perturbar a paz". A condemnação foi, aliás, bem pequena para tão feio crime: um anno e meio de cadeia. Em todo caso sempre é alguma cousa.

Podemos ficar pelo menos 18 mezes postos em socego: Jan Lipinsky está na cadeia e a paz na Europa está garantida. O tribunal benemerito e pacifista que condemnou esse guarda aduaneiro polonez foi a côrte nazista da Cidade Livre.

Até hontem qualquer um de nós estava longe de suppôr que o remedio para manter a paz na Europa fosse jogar Jan Lipinsky na cadeia. Foi preciso que a Côrte Penal de Dantzig nos ensinasse isso através de um telegramma.

Como éra injusta e infantil a idéa que faziamos de certos governos da Europa! Tinhamos vontade de clamar contra os dictadores que suppunhamos vozares assim como Isaias clamava contra os latifundiarios absorventes de seu tempo: "Ai de vós, os que ajuntaes casa a casa, e ides accrescentando campo a campo até chegar ao fim de todo o terreno; acaso habitareis vós só no meio da terra?"

Agora percebemos que esses que juntam paizes aos seus paizes e vão annexando territorios a seus territorios são, na verdade, os defensores da paz. O miseravel perturbador da paz está, finalmente, identificado e trancafiado: Jan Lipinsky. De resto, Isaias éra judeu. E que se ha de fazer decenemente com um judeu senão matalo depois de lhe arrancar o dinheiro? A Europa precisa de paz. Quem quer, portanto, que se levante contra os Grandes Pacificadores é um perturbador da paz. Esse maldicto Jan Lipinsky chegou a afirmar este absurdo intoleravel: que a Polonia é dos polonezes. Oh, Jan

Lipinsky, tú certamente és o que no Rio de Janeiro se chama um espirito de porco. Então não vês, patife, que essa tua theoria revolucionaria é uma provocação á guerra? Imaginae, meus irmãos, si de uma hora para outra a Austria resolvesse ser austriaca, a Albania resolvesse ser albaneza e a Tcheco-Slovaquia resolvesse ser tchéca e slovaça. Que outro remedio haveria se não castigar esses povos que tivessem o descaramento de se voltar contra seus nobres e generosos protectores? Dizer uma cousa como a que dizes, Jan Lipinsky, é jogar um insulto intoleravel á face dos Grandes Pacificadores. Tú, accaso desconheces que ha raças superiores e raças inferiores? Estás me parecendo um desses homens ignobeis que affirmam que todos os homens e todos os povos são iguaes perante Deus. Porque ousas negar a necessidade do espaço vital ou as aspirações naturaes dos Grandes Pacificadores? Tú és um allucido, Jan Lipinsky, um extremista perigoso — talvez mesmo um christão!

Ai, meus irmãos, felizmente, a esta hora Jan Lipinsky já está na cadeia. E é felizmente é possivel que haja ainda na Polonia e em outros logares do mundo, homens que pensam como Jan Lipinsky. Oh, esperemos que todos sejam jogados na cadeia! Então todas as polonias entregarão sorrindo as suas dantzigs e a sua soberania aos seus gentis protectores. E reinará a paz eterna e linda, com direito a flores nos vergéis e borboletas azues. Esperemos esse dia, mas regosijemo-nos pelo dia de hontem. No meio de todas as confusões alguma cousa já se fez afinal para garantir a paz na Europa: condemnou-se Jan Lipinsky!

P. S. — Feixo aqui meu agradecimento aos 60 ou 70 brasileiros que, por telegrammas ou cartas, me enviaram sua solidiedade nestes ultimos tres dias.

R. B.